



À saída do almoço com banqueiros, no São Paulo Club, Pastore dá entrevista coletiva à imprensa

Pastore, otimista, fala a 31 grandes banqueiros do País

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que almoçou ontem com os 31 maiores banqueiros do País, no fechadíssimo São Paulo Club, transmitiu otimismo quanto ao êxito das negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e os credores privados. O porta-voz do encontro, o Presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Roberto Konder Bornhausen, ouviu de Pastore que as gestões "caminham muito bem".

No almoço ao qual a imprensa não

teve acesso, Pastore fez um relato das discussões com os bancos credores e o FMI, e assegurou que o ponto-chave da política econômica do Governo é o de conseguir reduções sensíveis no déficit público, condição para o sucesso da Carta de Intenções, assim como da queda da inflação e das taxas de juros. O Governo pretende chegar a um nível zero de déficit público em 1984, através do corte de subsídios, do aperto do dispêndio (investimentos, mais custeio) das empresas estatais, e de um rígido controle do acesso das empresas públicas, governos estaduais e

municipais ao crédito, bloqueando o seu endividamento.

No primeiro encontro que tiveram com Pastore, os banqueiros ouviram do Presidente do Banco Central um apelo para que fornecam sugestões para a política monetária e a questão da dívida externa.

Os banqueiros não apresentaram ontem nenhuma reivindicação a Pastore, segundo Bornhausen. Nem foram discutidas questões definidas pelo banqueiro como "operacionais", como o tabelamento dos ju-